

Educação Brasileira

ARNALDO NISKIER

Não é fácil fazer hoje uma avaliação da educação brasileira. As coisas se complicaram de tal modo que há especialistas recomendando começar tudo de novo, como se isso fosse possível.

Escolhemos uma data ao acaso e fizemos a leitura dos principais jornais do País. Foi o dia 7 de julho de 1989. Pinçamos notícias de interesse da educação brasileira. Vejamos algumas delas, para caracterizar esse momento e o que ele traz de desafio e perplexidade:

1. Em Brasília, com tanta greve, fiz as contas e verifiquei que perdi um ano em 5. O que será do meu futuro?

2. O ensino aqui está tão desmoralizado que, em algumas escolas, como a Visconde de Suassuna, havia duas mil vagas e apenas duzentos alunos inscritos. Isso tudo devido à falta de credibilidade do nosso ensino. (Prefeito de Jaboatão, Pernambuco)

3. Deusimar de Mello, 25 anos, mora no que seria a biblioteca do Ciep da favela Nova Holanda (RJ), dividindo o espaço com mais cinco famílias. Pretende trazer a esposa ainda esta semana para a nova "casa".

4. Dificilmente, a Secretaria de Educação do Rio de Janeiro conseguirá atender à última reivindicação dos professores estaduais, em greve há 61 dias. Eles querem 319 cruzados novos (cerca de 100 dólares mensais) e a Secretaria de Fazenda diz que é muito dinheiro.

5. O Governo não quer investir na educação porque existe projeto na-

cional contra a escola pública. (Florinda Lombardi).

6. Não será surpresa se a reunião do Conselho Universitário da UFRJ, para decidir sobre a eleição do Reitor, acabar em pancadaria.

7. Estima-se que, de cada 1.000 crianças nascidas vivas no Brasil, 64 morrem antes de completar um ano — e desse total a maioria por desnutrição.

8. Terminou ontem, depois de 81 dias, a greve dos professores paulistas, que deixou 4,5 milhões de crianças sem aula. Eles não receberam o aumento desejado.

9. O pobre que frequenta o péssimo ensino básico não tem condições de competir com o rico no momento de entrar na universidade pública, que é boa (Lula).

10. A merenda distribuída aos alunos das escolas públicas de Minas Gerais, através da Fundação de Assistência ao Educando, supre apenas 6,9% das necessidades calóricas das crianças. O fato ocorre em todos os Estados brasileiros, gerando um quadro "estorrecedor".

Há problemas de base, com repercussões em todos os níveis de ensino. A existência de uma nova lei pode ser pretexto para uma grande virada, mas ela não ocorrerá se não se fizer também na cabeça dos responsáveis, autoridades ou não, educadores ou especialistas, alunos ou pais de alunos. A educação brasileira precisa ser urgentemente repensada, no bojo de uma grande reforma social.

Arnaldo Niskier é jornalista e integrante da Academia Brasileira de Letras.